

períodos descontínuos, o material de **Minas Antiga** foi examinado e fichado pelas monitoras do Departamento de Fotografia e Cinema, Floricena Rezende e Lorna Jean Gomes Simpson, com exame em moviola da cópia e de alguns trechos do negativo. Em fichas elaboradas na ocasião, foram feitas a descrição sumária das imagens e a transcrição dos intertítulos da cópia.

Enviado em maio de 1976 à Cinemateca Brasileira, registrou-se da seguinte maneira o material de **Minas Antiga**:

- Cerca de 1.535 metros de uma cópia montada com cenas (imagens) e intertítulos em suporte de nitrato;

- Cerca de 1.960 metros do negativo de imagem original, não montado, também em suporte de nitrato.

As características do material vieram confirmar algumas das informações disponíveis sobre o método de trabalho de Bonfioli. A revelação e a cópiagem de seus filmes eram feitas em laboratório caseiro, com técnicas artesanais. Por motivos de ordem prática e de economia, ele não cortava os negativos. Revelada a película, ele selecionava os trechos que pretendia copiar. As imagens positivas, cortadas na metragem final desejada, eram intercaladas com os intertítulos, também estes preparados artesanalmente por Bonfioli. O resultado: uma cópia com muitas emendas. Mas esse era fato pouco relevante. Ao contrário do que sempre desejou o cineasta, o número de exibições das cópias de seus filmes era muito pequeno, sendo também mínimo o desgaste provocado pelo projetor.

Depositado na Cinemateca Brasileira, o material de **Minas Antiga** recebeu logo um tratamento com tetracloreto de carbono e com **aquebond**, este último para interrupção da hidrólise. Verificou-se, na ocasião, que as partes da cópia de nitrato continuavam a melar, enquanto que o negativo de imagem, provavelmente por ter sido melhor lavado, permanecia estável. Em 1977, no laboratório da Cinemateca Brasileira, foi tirado um copião de

Em novembro-dezembro de 1976, a pesquisadora Ana Elisa (Cinemateca Brasileira), realizou minucioso fichamento de todos os planos da cópia obtida do negativo original, para efeito de comparação e de reconstituição definitiva. Transcreveu também todos os letrados existentes na cópia, encontrando em certos casos apenas alguns fotogramas. É interessante observar que as anotações da monitora Floricena (UFMG, 1974) são mais completas do que as da Ana Elisa (Cinemateca Brasileira, 1978) quanto aos intertítulos encontrados, fato que demonstra o acelerado processo de decomposição que atingia a cópia de **Minas Antiga**.

Em meados de 1980 foi feito um contratipo de todas as partes da cópia de nitrato, por conta da Cinemateca Brasileira. Em outubro desse ano o Conservador da Cinemateca Brasileira, Carlos Roberto de Souza, encaminhou ao então Diretor de Operações Não-Comerciais da Embrafilme, Carlos Augusto Machado Calil, um **Plano de Restauração** do filme, elaborado pelo chefe do acervo da Cinemateca Brasileira, José Carvalho Motta. No ofício de encaminhamento, Carlos Roberto solicitava o fornecimento de oito latas de Eastman Fine Grain Duplicating Positive Film, nº 5366, e sete latas de Eastman Fine Grain Release Positive Film, nº 5302, num total de 4.500 metros de película virgem.

No seu circunstanciado relatório, Motta propunha as seguintes etapas para prosseguimento da restauração de **Minas Antiga**:

- Continuação da transferência para suporte de acetato dos negativos originais, agora para obtenção de **matrizes** de arquivo e não apenas cópiões (como foi relatado, já obtidos):

- Tiragem de copião do contratipo da cópia de nitrato, indispensável para os trabalhos de remontagem, em moviola.

Além disso, Motta previa também a "montagem dos copião baseada na ordem das cenas e intertítulos apresentada pela cópia em nitrato e eventualmente baseada em pesqui-

ças e **matrizes**, **reliquias de Minas**. Tratava-se de encomenda do "Governo Melo Viana para o ensino da História do Brasil nas escolas de Minas Gerais". Numa espécie de prólogo, em plano aproximado, uma mulher abria a primeira página de um grande livro onde se lia a inscrição: "História Antiga de Minas Gerais, por Diogo de Vasconcelos". Na página seguinte, o título do primeiro episódio: **Inconfidência Mineira**. A mulher e o livro marcavam sempre a transição de cada um dos episódios. Ainda que o presente artigo não pretenda discutir o conteúdo de **Minas Antiga**, quero lembrar que a idéia da realização do filme partiu do historiador Djalma Andrade, que obteve o apoio do Governador Melo Viana. Foi ainda Djalma Andrade quem escreveu o roteiro e os intertítulos, cabendo a Bonfioli o planejamento e a realização das imagens. Mas esse é um estudo que exigiria longos desdobramentos. O importante é dizer que a análise da conteúdo de **Minas Antiga** está sendo elaborada por um grupo de pesquisadores da UFMG.

Primeira cópia

Graças à participação e ao apoio financeiro da então diretoria de Operações Não-Comerciais da Embrafilme, o episódio **Inconfidência Mineira** encontra-se inteiramente recuperado. Com base nas anotações das pesquisas efetuadas, foram feitos intertítulos novos, facilmente diferenciáveis dos originais que ainda puderam ser aproveitados. As imagens do episódio, com a duração aproximada de 20 minutos, em 35 mm, correspondem praticamente às da cópia original. A primeira cópia está em fase final de processamento no laboratório da Cinemateca Brasileira.

Os outros três episódios estão em fases anteriores e diferenciadas de recuperação, dependendo o desenvolvimento dos trabalhos de estudos e de avaliações mais minuciosas. A principal tarefa a ser feita é a de identificar no "negativo" as cenas que na cópia original apresentam

viam sido prometidos para realizar **Minas Antiga**, amargando a decepção de não concluir completamente o seu projeto, que previa a ampla divulgação do documentário. Cabe lembrar que, com raras exceções, os realizadores que fizeram filmes em Minas, nos anos 20 e 30, lamentam em seus depoimentos a irregularidade na liberação das verbas prometidas, provocando condições instáveis de trabalho e até mesmo de sobrevivência profissional. Por tudo isso, é provável que **Minas Liberal** tenha sido uma tentativa a mais de obter retorno pelos gastos e pelo desgaste pessoal. Os resultados, ainda dessa vez, terão sido desfavoráveis, pois Bonfioli recorria a um governo que, em pouco tempo, iria desmoronar juntamente com a Primeira República.

Uma observação final. Esta "breve história" não tem a pretensão de ser exaustiva. Ao contrário, pretende provocar comentários e reações que venham corrigi-la ou aperfeiçoá-la. O que se quer é obter uma versão definitiva, a tempo de ser divulgada no segundo semestre deste ano, por ocasião do lançamento do trecho recuperado de **Minas Antiga**.

Ciclo das revoluções

Na aventura arqueológica da pesquisa de nosso cinema, o pesquisador Márcio da Rocha Galdino acaba de localizar um lote de 20 latas de rolos de nitrato com cópias completas de Minas Liberal, de Iginio Bonfioli (sobre a revolução de 30), A Grande Parada dos Legionários Mineiros (Botelho, 1931, Rio), Homenagens aos Soldados Mortos em 32 (Iginio Bonfioli) e Minas em Armas (sobre a revolução de 32), de Aristides Junqueira, com 10 partes. As cópias em nitrato, apresentando nitidez e qualidades notáveis, puderam ser vistas numa mesa Steenback. Suas imagens interessam diretamente ao estudo do nosso passado político e cultural.